BARRAMENTO DE VAPOR E UMIDADE

Proteção técnica para pisos vinílicos instalados sobre contrapiso térreo

Em pavimentos térreos, o vapor pode migrar pela laje e comprometer adesivos, massas e revestimentos. O barramento epóxi reduz essa passagem e protege o sistema quando corretamente especificado e aplicado.

Referência técnica
ABNT NBR 14917-2:2022 - procedimentos para seleção, utilização, instalação, conservação e limpeza de revestimentos vinílicos flexíveis. As etapas e os produtos devem também seguir as fichas técnicas dos fabricantes do sistema.



A proteção começa antes do piso aparecer.

O SISTEMA CORRETO, CAMADA POR CAMADA

A barreira atua como parte de um sistema. Pular uma etapa pode comprometer a aderência e a durabilidade do piso.

6 Piso vinílico

5 Adesivo compatível

4 Massa autonivelante

3 Primer de aderência

2 Planiseal - barreira epóxi

1 Contrapiso térreo preparado

SISTEMA COMPLETO

Cada camada depende da aderência e da cura da anterior.

Quando o barramento é indicado?

- Contrapisos térreos sujeitos a vapor ascendente.
- Resultados de umidade acima do limite permitido pelo sistema.
- Obras em que o histórico da laje ou da impermeabilização é desconhecido.
- Situações definidas após avaliação técnica e medição do substrato.

Preparação e aplicação

1. Diagnosticar a origem e medir a umidade.
2. Remover poeira, nata, óleo, tinta e partes soltas.
3. Aplicar o Planiseal conforme ficha técnica.
4. Respeitar cura e janela de recobrimento.
5. Aplicar primer de aderência compatível.
6. Executar autonivelante, adesivo e piso vinílico.

ATENÇÃO: barramento não corrige infiltração ativa, vazamentos, fissuras em movimento nem pressão hidrostática sem diagnóstico e solução específica.